

Ian J. McNiven e Lynette Russell (2005): *Appropriated pasts. Indigenous peoples and the colonial culture of Archaeology*. Walnut Creek. Altamira Press. 317 Páginas. 8 Ilustrações. ISBN 0-7591-0906-9

*Ana Maria Mansilla Castaño**

Os títulos dos capítulos identificam já as diferentes teorias que, sob o ponto de vista teórico, têm apoiado o colonialismo no discurso arqueológico. Sincronicamente são analisados os discursos desde as primeiras teorias que configuraram a própria disciplina até hoje. O segundo objetivo do livro, depois da análise de como o discurso arqueológico, juntamente com outros, tem contribuído e contribuído ao colonialismo, que é oferecer alternativas para uma prática arqueológica descolonizada, se resolve rápido demais, uma vez que têm sido apresentadas questões terminológicas e conceituais de grande interesse, como a proposta de desconstrução do termo "Pré-História". Isto porque, o sentido de tempo

anterior à história resulta ofensivo para as populações indígenas que entendem que nenhum povo é povo sem história. Diante os termos de "community archaeology" e "shared history", que enfatizam as relações entre os arqueólogos e as comunidades locais, os autores sugerem sua substituição pelo termo de "partnership research". Aborda-se o caso australiano, mas nas frequentes referências a outras colônias de povoamento sente-se a falta de algumas experiências no contexto da América Latina e não apenas o olhar anglo-saxão. O que não retira valor à sugestiva e exaustiva análise crítica das conflitivas relações entre a arqueologia e a sociedade contemporânea.

(*) Escola Oficina de Restauro de Salvador
anamansillac@oi.com.br